

Estudos Bíblicos Rosacruz: Significância Esotérica de alguns pontos - Evangelho Segundo S. Mateus: Capítulo 4 - Versículos de 1 a 11

Introdução

A Bíblia é um livro de “chaves” e mistérios. Em nada ela difere de todos os livros sagrados das antigas Religiões, que tinham uma parte pública (exotérica) e outra oculta (esotérica).

Todas as vezes que oficiamos o Ritual do Serviço Devocional do Templo, repetimos que: “A Bíblia foi nos dada pelos Anjos do Destino que estando acima de todo o erro nos dão exatamente o que necessitamos para o nosso desenvolvimento.”

E aqui está o principal motivo pelo qual o Estudante Rosacruz deve estudar e praticar os Ensinamentos contidos na Bíblia.

Sem essa parte o seu crescimento espiritual está limitado e dificilmente trilhará o Caminho de Preparação e Iniciação Rosacruz.

Afinal, sabemos, pelos Ensinamentos Rosacruz, que os quatro Evangelhos são fórmulas de Iniciação. O de S. Mateus começa no Natal ou no Sagrado Nascimento porque é um dos 3 que são as fórmulas dos Mistérios ou Iniciações Menores.

Texto do Capítulo 3

Vamos ao texto do Capítulo 1, que vai do versículo 1 ao 17: *“¹Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. ²Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. ³Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”. ⁴Mas Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”. ⁵Então o diabo*

o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo ⁶e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra.”. ⁷Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus”. ⁸Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor ⁹e disse-lhe: “Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares”. ¹⁰Aí Jesus lhe disse: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto.”. ¹¹Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.”

Conceito da palavra “tentação”

A palavra “tentação” que vem do grego, peirasmon ou eirasmon que podemos traduzir por “teste”, “tentativa”, “provação”, “teste da fidelidade do homem”, “teste da virtude”, “tentação, despertada dos desejos ou das circunstâncias externas”, “estado mental pelo qual somos provocados para pecar”, “tentação interna para pecar”, dentre outros.

É importante definir essa palavra cuidadosamente, pois a mesma palavra pode ter significados diferentes, dependendo do contexto.

Por exemplo, a palavra nem sempre é usada num sentido negativo (isto é, como uma atração ao pecar).

Algumas vezes o termo significa uma prova, uma tribulação, um teste, um provar de algo ou mesmo uma experiência.

A palavra poderia ser usada no contexto de testar a qualidade do ouro, ou a força de um arco. Assim, ela pode ter uma conotação positiva: em Gênesis 22:1, diz-se que Deus testou Abraão. Jeová testou ou provou a fé de Abraão, ao ordenar que ele sacrificasse Isaac, seu único filho. Em II Crônicas 32:31

diz que Deus testou Ezequias. Jeová queria saber se o rei estava cheio de orgulho ou não.

Já, do latim, temos: TENTATIO, ONIS (pode ser grafada TEMPTATIO) originalmente significava “ataque, acesso de febre” ou “prova, tentativa, teste, ensaio”, ou ainda TEMPTARE que podemos traduzir: “sentir, testar, tentar influenciar” e daqui gerou o verbo “tentar”.

O Tipo de Tentação das Três Tentações de Cristo-Jesus

Um dos dois tipos de tentadores que temos é aquele que nos incita a agir, mas agir para o mal; a manter uma compreensão errada pela Mente; a viver na ignorância.

Nesse sentido Cristo-Jesus foi tentado três vezes pelo demônio no deserto. As tentações visavam tocar no ponto mais fraco, com isso o tentador poderia justificar a sua queda alegando que: ou se fazia assim ou morreria. Entretanto, sempre é preferível morrer a trabalhar para o mal!

Para ilustrar vamos utilizar o quadro do famoso pintor renascentista italiano Sando Botticelli, de 1480-1482, intitulado: As Tentações de Cristo. Atentemos, na pintura, somente a parte que se refere às 3 Tentações.



Vemos nesse quadro os 3 tipos de tentação sofrida por Cristo.

A Primeira Tentação

A primeira tentação lemos nos versículos 2 a 4 aqui repetidos para facilitar a compreensão: *“Após Cristo-Jesus ter jejuado 40 dias e 40 noites ‘o tentador aproximou dele e lhe disse: ‘se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pão’. Cristo-Jesus respondeu: ‘Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’.”*



Note que essa resposta está em Deuteronômio 8:3, que nos esclarece – e nos orienta na hora que essa tentação nos acomete – que a alimentação espiritual também sacia a “fome material”.

Sempre veremos no Novo Testamento muitas confirmações dos Profetas que

manifestaram suas profecias no Antigo Testamento.

Isso serve para demonstrar que a vinda do Cristo já fora planejada a muitos anos atrás para que muitos tivessem a oportunidade de se preparar para vinda d'Ele e outros que pudessem se emendar e rever a conduta errada de viver.

Notem que por meio do Seu poder espiritual, Cristo-Jesus poderia matar Sua fome, mas é uma Lei Cósmica que não se pode usar o próprio poder para tirar algum proveito material para si mesmo. Se Ele o fizesse estaria praticando magia negra! E o tentador sabia disso!

Assim, aqui Cristo-Jesus é tentado em um dos incentivos que temos atualmente para a ação: Poder, que é um dos grandes motivos de toda ação humana, ou seja, o desejo de poder é um dos motivos por que o ser humano faz ou deixa de fazer algo, fornecido pelo grandes Líderes da Humanidade a fim de que possamos obter experiência e aprender os conceitos de autoridade, dignidade, generosidade, lealdade e nobreza.

Mas, o que fazemos? Usamos o conceito de Poder para expressar a nossa arrogância, o nosso despotismo, a nossa dissimulação, a nossa ostentação, a nossa tirania. Nós, como Aspirantes à vida superior, devemos continuar usando o poder como motivo de ação, firmemente, mas devemos transmutá-lo em algo superior: Ou seja: “o Poder que se deve desejar é o que atua melhorando a Humanidade” e é assim que devemos utilizá-lo, afinal: “*não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus*”.

A Segunda Tentação

Vamos à segunda tentação, lemos nos versículos 5 a 7 aqui repetidos para facilitar a compreensão: “*Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: ‘Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus Anjos a teu respeito, e eles*

te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra’.

Respondeu-lhe Cristo-Jesus: ‘Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus’.



Note que o demônio percebeu que Cristo se apoiava nas Sagradas Escrituras e, também, se apoiou nela para fundamentar a sua sugestão, quando cita o Sl 91:11-12.

Novamente, veja que essa resposta está em Deuteronômio 6:16, no Antigo Testamento.

Essa passagem nos esclarece – e nos orienta na hora que essa tentação nos acomete – que não devemos ceder à vaidade de demonstrações farisaicas, posando de “bom moço ou de boa moça”, de filantrópico de ocasião, onde não haja necessidade delas e, ainda, confiando em proteções “superiores”!

Assim, aqui Cristo-Jesus é tentado em um outro dos incentivos que temos atualmente para a ação: Fama, que é um dos grandes motivos de toda ação humana, ou seja, o desejo de fama é um dos motivos por que o ser humano faz ou deixa de fazer algo, fornecido pelo grandes Líderes da Humanidade a fim de possamos obter experiência e aprender os conceitos de exemplo em viver a vida, “seta no caminho”, verdadeiro amigo (a), servidor amoroso e justo.

Mas, o que fazemos? Usamos o conceito de Fama para expressar e tentar sempre ser bem-sucedido (a), muitas vezes, a qualquer custo da pessoa ou de quem quer que seja, o ser popular, seja por qualquer motivo que se apresente e, também, por qualquer custo, inclusive da própria vida, a nossa vaidade, a nossa ostentação, a nossa tirania.

Nós, como Aspirantes à vida superior, devemos continuar usando a fama como motivo de ação, firmemente, mas devemos transmutá-lo em algo superior, ou seja: “a Fama a que se deve aspirar é a que possa aumentar nossa capacidade de transmitir a boa nova, a fim de os sofredores poderem encontrar o descanso para a dor do seu coração.”

A Terceira Tentação

Vamos à terceira tentação, lemos nos versículos 8 a 11 aqui repetidos para facilitar a compreensão: *“Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor e disse-lhe: ‘Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares’. Aí Cristo-Jesus lhe disse: ‘Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto.’. Com isso, o diabo o deixou. E os Anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo”*.



Novamente, veja que essa resposta está em Deuteronômio 6:13, no Antigo Testamento.

Essa passagem nos esclarece que Deus está acima de tudo e só a Ele podemos e

devemos adorar, reverenciar e obedecer não devendo utilizar-nos de meios escusos para adquirir vantagens nem pessoais nem para grupos, família, nação ou qualquer segmento em que nos identificamos como fazendo parte.

Perceba que aqui, se Cristo cedesse (como nós muitas vezes cedemos) logo descobriria que *“teria ganhado o mundo inteiro, mas perdido não só a sua própria alma, mas, no caso d’Ele a alma do mundo inteiro, que tinha esperança de salvar”!*

Além do que a Reino de Deus não é deste mundo; não é o Reino dos homens; o Reino de Deus é celeste.

Assim, aqui Cristo-Jesus é tentado em um outro dos incentivos que temos atualmente para a ação: Fortuna, que é, também, um dos grandes motivos de toda ação humana, ou seja, o desejo de fortuna é um dos motivos por que o ser humano faz ou deixa de fazer algo, fornecido pelo grandes Líderes da Humanidade a fim de que possamos obter experiência e aprender os conceitos de oportunidades para servir, conhecimento a aplicar, experiências vividas, justiça.

Mas, o que fazemos? Usamos o conceito de Fortuna para acumular recursos financeiros, muitas vezes, a qualquer custo, inclusive da saúde própria ou dos outros, da própria vida por meio de exploração, para não falar de roubo e outros métodos “criativos” pelo ser humano. Para acumular posses materiais, também, a qualquer custo e sem limites. Evidenciando, aqui, forte reminiscência da segunda parte da Época Atlante, momento evolutivo em que estávamos nos dirigindo para baixo em direção ao Nadir da materialidade, onde o nosso mérito foi conquistar a Região Química do Mundo Físico.

Nós, como Aspirantes à vida superior, devemos continuar usando a fortuna como motivo de ação, firmemente, mas devemos transmutá-lo em algo superior, ou seja: “a Fortuna pela qual se deve lutar é somente a abundância de oportunidades para servir os semelhantes”.

Os Três Tipos de Provas

Esses três tipos de provas, de tentações, são as três mais difíceis pelas quais estamos, constantemente, passando: interesse pessoal, poder pessoal e fama pessoal. No início do nosso caminho Espiritual essas provas nos apresentam como simples e clara de serem refutadas, mas conforme progredimos, torna-se menos óbvio e mais sutil.

A tentação tornou-se parte fundamental da nossa vida. É ela que nos traz:

- a paciência, quando tentamos e não conseguimos fazer o certo;
- a humildade, quando erramos e nos humilhamos;
- a esperança, quando, após muito sofrimento estamos prestes a desistir;
- a fé, quando se sentindo perdido apoiamo-nos na graça e na consolação divina;
- o ânimo, quando nos sentimos fortalecidos ante uma tentação superada e;
- principalmente, a consciência que, através da sua voz e quando aconteçam circunstâncias em que antigas tentações nos apresentam, ela nos orienta como agir não nos deixando nelas cair.

Você pode complementar esse Estudo assistindo o vídeo no nosso canal do YouTube ([Canal de Vídeos da Fraternidade Rosacruz em Campinas-SP-Brasil](#)) da nossa Reunião de Estudos Bíblicos, onde há mais informações e ótimas perguntas para se aprofundar nesses assuntos. Eis o link: [Estudos Bíblicos Rosacruz: Significância Esotérica de alguns pontos - Evangelho Segundo S. Mateus: Capítulo 4 - versículo de 1 a 11.](#)

Que as Rosas floresçam em vossa cruz